

AÇÕES DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS: um estudo em uma unidade hospitalar de Nova Andradina-MS

**Fernanda Azevedo Ribeiro Costa,
UFMS/CPNA,
fernandahtaazevedo_@hotmail.com**

**Renan da Silva Costa
UFMS/CPNA,
silva.renan@ufms.br**

**Paulo César Schotten,
UFMS/CPNA,
paulo.schotten@ufms.br**

RESUMO

A Pandemia de Coronavírus (COVID-19), que atualmente afeta o Brasil é responsável por causar doenças respiratórias, que apresenta infecções agudas até mesmo graves, levando à morte de algumas das pessoas afetadas. Por tratar-se de uma doença contagiosa, exige mudanças no comportamento da população, adotando-se medidas preventivas como a busca pelo isolamento social, forçando as pessoas a ficar em casa, evitando a circulação do vírus. Por outro lado, um dos grupos mais expostos para contaminação pelo vírus é o pessoal que trabalha no atendimento hospitalar. O objetivo desse estudo foi descrever as estratégias e medidas preventivas que a organização Hospitalar está tomando para proteger os profissionais de saúde da linha de frente, que estão expostos aos fatores de riscos em meio à pandemia do coronavírus. Metodologicamente, essa pesquisa trata-se de pesquisa descritiva, quanto ao seu objetivo e estudo de campo quanto aos seus procedimentos técnicos. No campo de estudo foram identificadas todas as ações desenvolvidas pelo hospital em estudo e descritas às formas como estão sendo trabalhadas em busca da prevenção dos riscos aos atendentes de saúde. Finaliza-se por apresentar um resumo com os objetivos e aplicações de cada uma dessas ações.

Palavras-Chave: Fatores de riscos; Estratégias; Prevenção; Organização.

1 INTRODUÇÃO

Com a circulação do novo coronavírus (COVID-19), uma doença contagiosa, que tem uma velocidade imensa de propagação, causada por um vírus chamado SARS-CoV-2, inúmeras pessoas foram infectadas, em alguns casos levando a morte de pessoas, principalmente aquelas com históricos anteriores de problemas de saúde. Trata-se de um surto mundial que teve início no final de 2019, na cidade de Wuhan, China.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de calamidade, e medidas emergências foram adotadas para o enfrentamento da COVID-19. Feito isso, as medidas preventivas foram utilizadas para minimizar os riscos dos profissionais da saúde da linha de frente e a população com medidas de isolamentos e prevenção. Todos os cuidados básicos são essenciais para conter o vírus e controlar as inúmeras pessoas infectadas. Medidas de prevenção têm por objetivo evitar um colapso no sistema de saúde e não prejudicar os atendimentos dos pacientes com problemas de saúde. Em virtude do volume de pessoas afetadas, somado ao fato de não existir ainda uma vacina que ajude no controle e/ou prevenção do vírus, essa situação torna-se desafiadora. Esse desafio leva a mobilização de pesquisadores, cientistas, médicos de todos os países do planeta em busca de uma cura para o vírus.

Um alerta de emergência mundial foi disparado no início da pandemia, visando preservar vidas. Recomendações de ações foram sendo criadas e disseminadas. Os países foram se adaptando e criando novas medidas, que por sua vez, foram sendo aplicadas de acordo com o contexto e situações regionais. Partindo desse pressuposto, o problema de pesquisa que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa foi à busca por entender como o hospital da região do Vale do Ivinhema vem aplicando as recomendações e ações. Para entender o processo na prática, foi utilizado como caso de estudo o hospital Francisco Dantas Maniçoba, localizado no município de Nova Andradina, MS.

A partir do esclarecimento do problema de pesquisa, foi estabelecido o objetivo geral dessa pesquisa, identificado como descrever as estratégias e medidas preventivas que a organização Hospitalar está tomando para proteger os profissionais de saúde da linha de frente, que estão expostos aos fatores de riscos em meio à pandemia de coronavírus.

O fator principal que justifica essa pesquisa, além da importância e contemporaneidade do tema, é poder apresentar de forma sucinta as ações adotadas e os objetivos dessas ações, podendo contribuir com disseminação do conhecimento e disponibilizando-as para que outros pontos de atendimento na região ou mesmo em outras cidades possam aplicar e utilizar em busca da proteção de seu quadro funcional e clientes.

Para atingir esse objetivo essa pesquisa está dividida em 5 seções distintas, sendo na seção um a parte introdutória, onde apresenta-se o problema, justificativa e objetivos da pesquisa, a seção 2, apresenta a contextualização teórica e conceitos ligados ao objetivo, a seção 3 apresenta a metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa, a seção 4 descreve os dados que respondem ao objetivo proposto e por fim, na seção 5, as considerações finais.

2 FATORES DE RISCOS E PREVENÇÃO

A pesquisa trata-se de um estudo em ambiente pandêmico ocasionado pelo coronavírus, remetendo a riscos de contaminação e morte para a população, agravando-se ainda mais no quadro de atendentes da saúde, quadro este que está no grupo de frente e exposto a essa contaminação.

Em relação aos riscos na saúde, Castiel (1996) afirma que a definição está calçada na abordagem dos fatores que os causam, isto é, marcadores que levam a alterações anatomopatológicas futuras. O autor ainda ressalta que esses fatores, mesmo sendo mensuráveis, podem estar evidentes, porém, há outros que são invisíveis, ou seja, imperceptíveis por sinais ou sintomas, requerendo muitas vezes exames laboratoriais para identificar o fator de risco. De acordo com Conway (1982), o risco é definido como a medida da probabilidade e rigorosidade de efeitos adversos.

De acordo com o site da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN, 2017), a prevenção, nesse contexto, pode ser definida como um conjunto de práticas de análise e controle de riscos que, desenvolvidas de forma continuada, num espírito de melhoria contínua, têm em vista evitar que a doença acometa trabalhadores, podendo ser classificada em duas formas, a primária e a secundária, mas ambas têm por objetivo a antecipação dos riscos e sua identificação. Na definição do autor:

“Prevenção primária: cujo objetivo é a antecipação dos riscos, evitando a sua revelação, com vista à tomada de medidas infraestruturais que os eliminem”. Podemos também chamar-lhes de medidas de prevenção diretas. Prevenção secundária: cujo objetivo é a identificação e análise de riscos com vista à sua eliminação ou limitação, de forma a diminuir drasticamente o seu potencial nocivo. “Porque estes tipos de medidas não são tomados na fase de projeto, mas já no decurso da atividade, também lhe podemos chamar de medidas de prevenção indiretas”.

2.1 ESTRATÉGIAS PARA A ORGANIZAÇÃO E NA SAÚDE

Em relação à estratégia, Johnson (2011) a define como a orientação em longo prazo da organização. O autor acrescenta que a estratégia, em declarações gerais, retrata a orientação que a organização deve seguir e os tipos de ação necessários para atingir os objetivos. Já para Tadeu (2012) consiste no conjunto de atividades centrais, perpassadas por análises de mercado, metas de curto e longo prazo, gestão de processos, gestão à vista e estrutura organizacional.

Segundo Muller (2014), as estratégias não determinam o futuro, mas especificam diversos objetivos viáveis e as ações para alcançá-los a fim de evitar incertezas que surpreendam a organização de forma negativa.

De modo geral, na visão de Hall (2004), as organizações são um sistema social e participam de proporções mais amplas, sua perspectiva e tendência às mudanças afetam e contribuem com as mudanças ocorridas neste ambiente. O autor ainda ressalta que as organizações podem trazer impactos positivos e negativos dependendo a sua área de atuação.

O Ministério da Saúde (2020), ao longo do período da pandemia, tem desenvolvido estratégias para melhorar o atendimento. No Brasil, por se tratar de um país de proporções continentais, essas iniciativas e ações estratégicas são desenhadas conforme o cenário e necessidade de cada região, junto com estados e municípios e têm ajudado os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS) a ampliarem e qualificarem os atendimentos, com o objetivo de trazer respostas mais eficazes às demandas da sociedade.

O Governo do Brasil (2020) mantém esforço contínuo para garantir o atendimento em saúde à população, em parceria com estados e municípios, desde o início da pandemia. Dessa forma o objetivo é cuidar da saúde de todos e salvar vidas, além de promover e prevenir a saúde

da população. As principais ações tomadas pelo Governo Federal para auxiliar os estados e municípios são:

- a) Envio de recursos;
- b) Oferta de insumos básicos de atendimento;
- c) Medicamentos;
- d) Ventiladores pulmonares;
- e) Testes de diagnóstico;
- f) Habilitações de leitos de UTI para casos graves e gravíssimos;
- g) Remessa de equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais de saúde.

3 METODOLOGIA

Conceituando método, Ferrari (1974) e Hegenberg (1976) apontam que na ciência os métodos estabelecem ferramentas básicas que apontam indícios para o pensamento em sistemas, traça de modo estruturado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para chegar a um objetivo.

Essa pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva. Na pesquisa descritiva, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Quanto aos procedimentos técnicos, essa pesquisa classifica-se como um Estudo de Campo. Gil (2008) conceitua que o Estudo de Campo é aquele que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa parte da ideia de que os métodos e a teoria devem ser adequados àquilo que se estuda. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados.

Takahashi (2013) afirma que a pesquisa qualitativa é descritiva e Martins (2008) que este é o melhor caminho para abordar um caso concreto.

Considerando sua operacionalidade, essa pesquisa foi aplicada diretamente no Hospital Francisco Dantas Maniçoba, também chamado de hospital regional, localizado no município de Nova Andradina, MS. O hospital em estudo é público e atende pacientes de todos os municípios do Vale do Ivinhema – MS. Os dados foram coletados através de entrevista com o diretor do hospital, guiado por um questionário semiestruturado. O período de aplicação das entrevistas foi o mês de julho e agosto do ano de 2020, em plena crise causada pela pandemia. A forma de coleta dos dados e aplicação das entrevistas foi direta pelos pesquisadores que foram apresentando as perguntas e tomando nota de todas as observações e respostas feita pelo pesquisado e, de posse desses dados procedeu-se a descrição e a análise das informações. A análise e a descrição da pesquisa foram realizadas no mesmo período da aplicação. Por tratar-se de um estudo de estratégia e não envolver pesquisas experimentais com seres humanos, não fez se necessário análise dessa pesquisa por meio de comitês de ética.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

O Hospital Regional Francisco Dantas Maniçoba foi fundado pelo Doutor Francisco Dantas Maniçoba e reinaugurado em dezembro de 2010. O Hospital Regional atualmente de Nova Andradina-MS é referência no Vale do Ivinhema e atende a população estimada em aproximadamente 150 mil pacientes oriundos dos municípios de Angélica, Anaurilândia, Batayporã, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu.

4.1 ESTRATÉGIA DE PESSOAL

A unidade conta com mais de 400 colaboradores em diversos setores. O Diretor do Hospital relata que foi necessário abrir um processo seletivo para novas contratações temporárias para o enfrentamento do COVID-19.

4.2 ESTRATÉGIA ESTRUTURAL

Na visão do diretor do hospital, a grande dificuldade do Hospital Regional, no início, foi a demanda de EPIs, que cresceu rapidamente em todo o país por conta do COVID-19. Isso levou a uma superinflação nos preços desses produtos, dificultando a aquisição e majorando preços. Mesmo nesse ambiente turbulento, visando à proteção de seus colaboradores, a aquisição dos EPIs foi considerada prioridade e foi concretizada nos meses de março, abril e maio de 2020. Explica-se a prioridade dessa compra nas palavras do Diretor do hospital: “A prioridade é a saúde e a vida dos trabalhadores, se a compra não tivesse sido de forma rápida, o hospital teria fechado as portas no início de abril”.

Na compra de EPIs efetuada, conforme descrito pelo entrevistado, estão máscaras (aquisição e confecção), ventiladores pulmonares, teste rápidos, banheiros químicos e outros materiais que ajudam no polo de triagem e contam com algumas doações.

Outro fator de extrema urgência e importância no combate ao coronavírus é relacionado ao número de leitos disponíveis para atendimento da população. Nesse caso, o diretor do hospital comentou que: “com a disseminação do vírus, aumentou as necessidades de novos Leitos de UTI no SUS”.

Perguntado como a gestão do hospital agiu em busca de minimizar esse problema, o entrevistado apresentou que através do programa criado pela JBS “Fazer o Bem Faz Bem, alimentando o Mundo com Solidariedade”, foram doados quatro respiradores à Funsau/NA (Fundação de Serviço de Saúde de Nova Andradina), disponibilizados então para o Hospital Regional. O entrevistado afirmou que hoje o Hospital conta com 16 leitos para atendimento de pacientes internados e em isolamento, tendo em sua estrutura 8 leitos exclusivos de UTI e mais 16 para atendimento clínico destinado para o tratamento da COVID-19. O Diretor mostrou preocupação com o aumento dos casos e alta taxa de ocupação da unidade de terapia intensiva. Afirma ele que: “100% desses leitos praticamente serão comprometidos. Ainda não tem a vacina para a imunidade do vírus e os números infectados não param de aumentar”.

4.3 ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO

A estratégia do Hospital Regional é controlar o máximo da disseminação da Covid-19 dentro da unidade, tanto com os pacientes quanto com os profissionais de saúde da linha de frente, seguindo as orientações feitas pelo Ministério da Saúde.

Além das ações internas, o Diretor do Hospital Regional comentou que acompanha o processo interno, mas sem deixar de preocupar-se com os fatores externos da pandemia. Ele afirma que: “Temos seguido com o protocolo de atendimento e cuidando o máximo de todos os riscos possíveis. A população pode ajudar adotando o isolamento social, medidas de prevenção e distanciamento, ações essas consideradas primordiais para que o vírus não circule”.

Perguntado sobre o envolvimento do hospital em relação a medidas de contenção e conscientização focadas na sociedade, o Diretor afirmou que está presente e acompanha ações, mas que essas ações não estão centralizadas no hospital, sendo desenvolvidas pela Secretaria de Saúde do Município.

4.4 RESUMO DA APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E MEDIDAS PREVENTIVAS DA ORGANIZAÇÃO

As estratégias e medidas preventivas criadas para o combate do novo coronavírus dentro da organização Hospitalar, durante a entrevista foram levantadas:

- **Estratégia de compras:** Realizada compra de EPIs, confecção de máscaras, ventiladores pulmonares, teste rápidos, banheiros químicos, outros materiais que ajudam no polo de triagem. Através de licitação, optaram por produtos à pronta entrega. Destaca-se como problema na compra, a urgência e falta de produtos de proteção individual (EPI), levando a compras emergenciais, em momentos que no mercado os preços desses produtos estavam inflacionados.
- **Estratégia de atendimento:** A entrega de mais respiradores que ampliaram o número de leitos de UTI, já que os ventiladores são fundamentais para os casos mais graves e gravíssimos da doença. Também procedeu-se a contratação de novos funcionários para o enfrentamento da pandemia e a criação de polo de triagem, visando atender toda a região,

se necessário. No dia 18 de junho de 2020 foram feitos testes rápidos em cerca de 400 colaboradores.

- **Estratégia de Preparação:** Treinamento dos funcionários focados na motivação, no comprometimento, na aplicação das normas e nos cuidados necessários para mitigar o risco inerente à função que os mesmos desenvolvem dentro da unidade hospitalar.
- **Estratégia de prevenção:** Medidas de prevenção com equipamentos de proteção adequados para todos os colaboradores, disponibilização de álcool 70%, álcool em gel, distanciamento, isolamento de pacientes contaminados, afastamentos de profissionais de saúde que contraíram o vírus.

4.5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS ESTRATÉGICOS DE PREVENÇÃO DE RISCOS NA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

Do ponto de vista estratégico foi possível observar no período de estudo, que o Hospital Francisco Dantas Maniçoba, recebeu e recebe recursos para o enfrentamento do coronavírus, buscando eficiência nos atendimentos dos pacientes, que se encontram no hospital, seguindo todos os protocolos de atendimentos, e medidas de prevenção, levando a uma consequente diminuição de profissionais da linha de frente infectados.

As ações tomadas e apresentadas são vistas como positivas a título de ação e resultado. Quanto à comunidade, os números de pessoas infectadas aumentam no decorrer dia a dia, mesmo com as medidas de isolamento e prevenção. É sabido que há uma falta de conscientização das pessoas que circulam sem máscaras, viajam, participam de eventos e tornam-se hospedeiros do vírus, levando-os e aumentando sua propagação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi descrever as estratégias e medidas preventivas que a organização hospitalar está tomando para proteger os profissionais de saúde da linha de frente, que estão expostos aos fatores de riscos em meio à pandemia de coronavírus.

Foi possível observar que o hospital em questão vem atendendo as normas de segurança apresentadas pela Organização Mundial da Saúde, aplicáveis à região, fazendo os investimentos necessários e desenvolvendo as ações que remetem à motivação da equipe, prevenção à contaminação, utilização de equipamentos individuais e cuidados no ambiente interno.

Além disso, destaca-se a importância de ações da sociedade como isolamento social e higiene e segurança pessoal. Essas ações focadas na sociedade são centralizadas pela Secretaria Municipal da Saúde e o hospital colabora com ideias e participação nas ações realizadas.

Ressalta-se que estudos desse tema podem contribuir de muitas maneiras para o enfrentamento da pandemia. Para um entendimento completo dos riscos e gravidade do problema, faz-se necessário um estudo mais detalhado da organização, estratégias e medidas de prevenção adotadas no combate da COVID-19, além das orientações levadas à população.

Como limitação dessa pesquisa, destacam-se principalmente dois pontos: o primeiro é o objetivo que buscava identificar e descrever as ações, não se preocupando com os resultados práticos dessas ações e, segundo, que os dados coletados foram através da abordagem de entrevista com o diretor do hospital, não sendo buscadas novas visões ou informações de mais grupos participantes desse processo dentro do hospital.

Ciente disso, fica como recomendação para estudos futuros a adoção de objetivos que foquem nos resultados das ações e que possam demonstrar a viabilidade de cada uma delas. Outro estudo recomendado a partir do presente é a busca de novas fontes de informações, principalmente a entrevista com os funcionários que estão diretamente ligados ao atendimento e ao enfrentamento da pandemia.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed., São Paulo: Makron Books, 2007.

CASTIEL, Luiz David. Vivendo entre exposições e agravos: a teoria da relatividade do risco. **Manguinhos: História, Ciências, Saúde**, v. 3, n. 2, p. 237-64, 1996.

CGTP-IN. **Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses**. O que é que se entende por prevenção? Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: <<http://www.cgtp.pt/seguranca-e-saude/noticias/10841-o%20que-e-que-se-entende-por-prevencao>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CONWAY, R. A. **Introduction to environmental risk analysis**. In: Environmental Risk Analysis for Chemicals. New York: van Nostand Reinhold Company, chapter 1. p. 1-30, 1982.

COVID-19. **Portal de Transparência**. Prefeitura de Nova Andradina-Mato Grosso do Sul, Ministério da Saúde 2020. Disponível em: <<https://www.pmna.ms.gov.br/noticias>> Acesso em: 21 jul. 2020.

JORNAL, Empresa de mídia/notícias. Artes e entretenimento **Jornal da Nova**. Nova Andradina/MS, 2020. Disponível em: < <http://www.jornaldanova.com.br/> >, Acesso em: 10 ago. 2020.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed., 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo/SP: Pearson, p. 322, 2004.

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica: leis, teorias, método**. São Paulo/SP: EPU EDUSP, v. 2, p. 254, 1976.

JOHNSON, Gerry. **Fundamentos de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ministério da Saúde. Novo Coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MÜLLER, C. J. **Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2014.

Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCov). **Boletim Epidemiológico**. Disponível em: <<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020707.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Kennedy, 242 p. 1974.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Estratégia, operações e inovação: paradoxo do crescimento**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Pesquisa qualitativa em administração fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.